



“A CASA” É LAR – LITERATURA: ARTE PARA A REFLEXÃO

"A CASA" IS HOME- LITERATURE: ART FOR REFLECTION

Marinilza Rocha de Araujo **1**

Resumo: O presente relato é composto por uma fundamentação teórica acerca da importância da mediação de leitura do texto literário e da função humanizadora da literatura e por um breve aporte teórico acerca da literatura marginal. Foi apresentado o relato da experiência de leitura numa turma de 9º ano de Ensino Fundamental, em que se fez a análise de conteúdo e forma do poema “A Casa”, de Renan Inquérito, em conjunto com os alunos. Os objetivos são refletir sobre a função humanizadora da literatura e a mediação da leitura do texto literário; relatar uma experiência de leitura de um texto literário numa como ferramenta de reflexão sobre a realidade social; apresentar uma análise de um poema de literatura marginal, como estratégia de aproximação do público-alvo com a literatura e contribuir com o trabalho de professores, como uma possibilidade de trabalho com o texto literário em sala de aula.

Palavras-chave: Mediação de Leitura. Leitura Literária. Literatura Marginal. Experiência de Leitura.

Abstract: This experience report comprises a theoretical foundation regarding the importance of mediating literary text reading and the humanizing function of literature, along with a brief theoretical contribution on marginal literature. The report presents an experience of reading within a 9th-grade class of Fundamental Education, where the analysis of the content and form of the poem “A Casa”, by Renan Inquérito, was conducted in collaboration with the students. The objectives are to reflect on the humanizing function of literature and the mediation of literary text reading; to recount an experience of reading a literary text as a tool for reflecting on social reality; to provide an analysis of a poem from marginal literature as a strategy to engage the target audience with literature, and to contribute to the work of teachers by offering a possibility for working with literary texts in the classroom.

Keywords: Reading Mediation. Literary Reading. Marginal Literature. Reading Experience.

1 Mestre em Linguística Aplicada, pela Universidade de Taubaté. Professora Técnica da Equipe de Práticas Pedagógicas da Secretaria de Educação de Taubaté. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4099127262920845>. ORCID: 0009-0009-1897-8246. E-mail: araujmarinilza18@gmail.com



Introdução

A escola é parte integrante da sociedade e a sociedade está na escola, por isso mesmo a escola é o local em que se constata, reflete e (re)constrói a sociedade. Levar o aluno a se perceber a parte mais importante desse processo é o dever fundamental do professor. Cabe a ele, portanto, mediar o aluno e suas ações na construção do conhecimento (ZILBERMAN, 2013).

Caberá ao professor, no seu papel de mediador, unir-se ao aluno, para mostra-lhe que a literatura está mais presente em sua vida do que ele imagina, pois como afirma Cosson, (2009, p. 17): “Na literatura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos.” A literatura é arte e, como tal, deve favorecer deleite e reflexão.

Nesse contexto, o presente relato tem por objetivos apresentar pressupostos teóricos acerca da função humanizadora da literatura como um direito, a partir de Candido (2004), breve conceituação de Literatura Marginal, por Nascimento (2006). E relatar uma experiência de leitura do poema “A casa”, de Renan Inquérito (2014), um poeta de Literatura Marginal, como recurso de aproximação de alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental com o texto literário e, assim, poder contribuir para o trabalho de colegas professores que atuam nesse segmento do ensino.

Neste relato, expõe-se uma experiência com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma região periférica de uma cidade do Vale do Paraíba, interior de São Paulo.

Literatura na escola

A obra literária é um eterno convite ao diálogo e, sendo assim, sua presença na escola é de capital importância para a formação de leitores. Não somente de leitores, antes para a formação íntegra e humanizada dos nossos alunos, dos nossos cidadãos. A obrigatoriedade da presença do texto literário na escola está marcada na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, texto normativo homologado pelo Ministério da Educação em 2017.

Apresentar o texto literário em sala de aula e contribuir para a formação do leitor proficiente é, portanto, uma norma imposta por força de lei, mas vai além de uma mera normatização. É fundamental que o professor, no seu papel de mediador tenha em si a importância e esteja convicto da função humanizadora da literatura.

O leitor interage com o que lê, é tocado pelas experiências de leitura que, muitas vezes, evocam vivências pessoais e o ajudam a refletir sobre sua identidade individual e social e também a construí-las (COSSON, 2009).

Ao iniciar sua reflexão acerca do direito à literatura, Candido (2004) estabelece uma relação entre direito e literatura. Essa relação entre literatura e direitos humanos se faz necessária, visto que qualquer posicionamento frente aos direitos humanos deve partir de um pressuposto: “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.” (CANDIDO, 2004, p.172).

Candido (2004) chama a atenção para o fato de que em uma sociedade de extrema desigualdade como a nossa, de estratificação das possibilidades, tende-se a tratar com a maior dureza muitos bens materiais e espirituais que são incompressíveis, como se fossem descartáveis ou de exclusividade apenas de uns poucos privilegiados. Neste sentido, a literatura surge como um fator de humanização, como uma expressão de arte que dá sentido ao humano, independente de quaisquer diferenças socioculturais ou econômicas.

Assim sendo, o texto literário deve ser considerado como um bem incompressível e humanizador, trazendo as especificidades para a formação integral do ser humano sua participação ativa nos movimentos sociais, no sentido de promover a equidade sociocultural a partir da leitura literária; considerar a Literatura como um campo de construção de conhecimentos; compreender a leitura literária como processo de interação social que se realiza em um contexto histórico de formação de sentidos de aspectos sócio-políticos, ideológicos, enquanto espaço de constituição de sujeitos e formação de leitores.

Posta a importância do trabalho com o texto literário na escola, em sala de aula, seguiremos,

então, a uma breve explanação acerca da Literatura Marginal, movimento ao qual pertence o poema “A casa” (INQUÉRITO, 2014), analisado neste artigo.

De acordo com a pesquisadora Erica Peçanha do Nascimento (2006), a nomenclatura é variada e já adjetivou alguns momentos e ou movimentos da literatura no Brasil. A Literatura Marginal é uma parte da chamada cultura da periferia. Ela revela realidades e expressões culturais das populações que vivem nas periferias. Na maioria dos casos, essas populações vivem à margem dos bens de consumo, de bens materiais e culturais reconhecidamente valorizados pelas classes dominantes.

Os escritores de literatura marginal, em sua maioria, são também moradores da periferia e, como tal, transfiguram em suas obras as realidades vividas no cotidiano desse espaço. Assim, seus escritos traduzem a situação de marginalidade social, cultural e, até mesmo, material a que os habitantes da periferia estão expostos (NASCIMENTO, 2006).

Anterior ao movimento da Literatura Marginal e, depois, em consonância com ele, o movimento do *hip hop* foi uma ferramenta importante para estabelecer um compromisso social e cultural dos sujeitos marginais e periféricos. Esses dois movimentos, segundo Nascimento (2006, p.80) “participam do mesmo processo de “dar voz ao seu grupo social” e de se colocar nas mesmas posições dos sujeitos que vivenciam situações de marginalidade.” Presente na periferia, o movimento *hip hop* propõe expressões artísticas, como artes plásticas, dança, moda e música. Desse contexto de cultura de periferia, *hip hop* literatura marginal emerge o poeta Renan Inquérito. Ele começou sua relação com a palavra e a poesia ainda adolescente, quando parodiava letras do disco “Sobrevivendo no Inferno” do grupo Racionais MC (1997). O disco foi tema de estudo e caiu no Vestibular da UNICAMP, anos mais tarde, em 2018.

O seu livro de estreia como escritor, #PoucasPalavras (2014), é uma obra da literatura periférica, marginal. É neste livro que se encontra o poema “A casa”, dedicado aos menores da Fundação CASA – Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. O “RAPOESIA NA FUNDAÇÃO CASA” acontece desde 2010, momento em que Inquérito, durante uma intervenção artística na Fundação CASA, percebe que não existem fronteiras entre rap e poesia. Desde então, o artista leva RAPoesia aos adolescentes, a fim de resgatar a cidadania, apresentar a arte e voltar o olhar para aqueles que, muitas vezes, ficam esquecidos. E foi nesse movimento que Inquérito, Renan compôs o poema “A Casa”, dedicado aos menores da Fundação CASA.

Tendo contextualizado o movimento de Literatura Marginal, o poeta Renan Inquérito e como o seu trabalho com as palavras chegou à Fundação CASA, de ora em diante seguiremos com o relato propriamente dito da situação de aprendizagem que proporcionou o despertar pela análise e leitura do texto proposto.

Atividade de leitura e análise do texto literário

No ano de 2016, eu lecionava numa escola pública de uma região periférica de uma cidade do Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Durante os três anos anteriores, eu havia atuado como gestora desta mesma unidade escolar e decidi voltar para a sala de aula, pois sentia falta do envolvimento direto com os alunos e mais ainda do processo de ensino e aprendizagem vivido afetiva e efetivamente na sala de aula. Tendo passado pela gestão, eu tive conhecimento de como era a realidade da comunidade escolar, bem como das facilidades e desafios que enfrentaria no trabalho com os alunos do 9º ano com os quais eu lecionava.

Estava desenvolvendo um projeto de leitura cujo objeto de conhecimento era a Literatura Marginal. Coincidentemente, nessa época, um aluno da escola, que sempre foi considerado “aluno problema” havia sido levado para a Fundação CASA, por ser reincidente em delitos. O caso foi assunto na escola por um tempo e dividia opiniões: uns achavam exagero recolher um menor, outros acreditavam que isso era o melhor a ser feito... Enfim, surgiu dessa situação uma possibilidade de trabalhar com esses alunos o poema de Renan Inquérito: “A casa” (2011).

Primeiramente, questionei com os alunos se eles sabiam, de fato, o que era a Fundação Casa e pedi que fizessem uma pesquisa sobre o nome da fundação: Sempre teve esse nome? Por que

Casa? Confesso que me surpreendi com o resultado, eles investigaram mais do que eu imaginava: descobriram que, antes, a fundação se chamava FEBEM (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor) e depois passou a se chamar Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) e tantas outras peculiaridades acerca da instituição.

Foi então que lhes apresentei o poema, com uma cópia impressa para cada aluno e começamos, então, as leituras e análise do poema.¹

Interessante salientar que os alunos participaram ativamente da atividade e surgiram debates profícuos.

O diálogo entre professora e alunos foi muito além da materialidade do poema. Aspectos formais, de conteúdo e forma, eram, na verdade, pontos de partida para novos debates e conhecimentos sobre referências sociais, culturais e subjetividades construídos dialogicamente durante as aulas.

Inicialmente, pedi que fizessem uma leitura silenciosa do poema e que repetissem essa leitura quantas vezes julgassem necessário para a apreciação e o entendimento do texto. Depois, conforme faço sempre em minhas aulas, pedi que lessem em voz alta para um colega, e depois ouvissem a leitura que o colega faria pra eles. Depois, como de costume, eu fiz a leitura do texto e pedi que acompanhassem com o texto em mãos. Nesse momento, faço a leitura demonstrando a entonação marcada pela pontuação e pelo “*enjambement*”. É interessante que, após a leitura feita pela professora, o “leitor modelo”, alguns alunos pedem para ler novamente em voz alta para que possam fazer “da forma correta”. Seguimos, então, para a construção de um esquema, ou quadro de anotações acerca do poema. Para fins de análise, dividimos o poema em 8 partes que serão apresentadas a seguir:

Liberdade e grade / Rima só que não combina / Não casa!

Verificação da rima **Liberdade** e **grade**, terminada em **ade**. “Rima só que não combina”, trabalhando conteúdo e forma: rima é a forma, mas o conteúdo “grade e liberdade” formam uma antítese, apresentam ideias contrárias. Outro aspecto: “não casa”, casa do verbo casar e não casa, substantivo, como sinônimo de construção ou edifício. O ponto de exclamação marca uma negação categórica, dá ênfase à antítese. Presença de metalinguagem: rima é um termo próprio da análise da literalidade do poema e é marcada pelo poeta como recurso para o sentido dos versos.

Mó mamão! Fita dada, tá em casa! / De repente uma “casinha” uma cilada... caiu a casa!

Referência ao mundo do tráfico, quando um traficante deseja aliciar um menor para o trabalho no tráfico de drogas. “Mó” é uma forma contrata de maior. “Mó mamão” denota facilidade. Para que o menor ingresse no tráfico, afirma-se que o trabalho é bem fácil. “Fita dada” é a gíria para expressar que já está tudo explicado e que o menor já está preparado para encarar o trabalho ilegal. “tá em casa!” é a expressão de que o menor já está na ativa, já está atuando de acordo com as orientações da organização criminosa. “De repente”, marca a mudança na situação; se tudo ia bem, houve uma cilada. E “uma casinha” é a gíria usada para uma situação preparada para que o menor seja apanhado em flagrante. O mesmo indivíduo aliciado pelo tráfico e usado por ele, agora é flagrado e é levado pelas autoridades a uma casa de reabilitação. Em “tá em casa!” e “caiu a casa!” há a repetição da palavra no final do verso, porém com sentidos diferentes, no primeiro caso, a familiaridade do menor com o mundo do tráfico e no segundo caso, no sentido de cilada, caracterizam uma paronomásia.

Disciplina e humildade: são normas da casa / Muita calma, sem estresse: a casa agradece

Disciplina e humildade, citadas como normas da casa, podem fazer referência tanto ao tráfico, como à instituição de reabilitação social. Se o membro do tráfico não segue as orientações do crime organizado de forma disciplinar, dentro das suas determinações, ele pode ser excluído e uma maneira de fazê-lo é preparando uma cilada. Presença de rima interna no verso “Muita calma, sem estresse: a casa agradece” marcada pelo som “esse”

Casa de detenção, Casa Grande Senzala, Casas Bahia / Casa Branca, casa de caboclo, casa própria, / Minha Casa Minha Vida

Há sete referências distintas ao termo casa, contextos e situações diversas de aplicação da mesma palavra. “Casa de detenção” é uma referência ao sistema prisional, centro de reabilitação social, assim como a Fundação CASA, porém com atendimento à população adulta. “Casa Grande

1 O poema apresentado como figura a fim de preservar o formato original criado pelo autor em seu livro.

Senzala” refere-se à obra de sociologia do escritor e Gilberto Freyre acerca da formação do povo brasileiro e da presença do povo negro nessa formação. Vale salientar que os alunos não haviam tido acesso à obra e alguns deles, por iniciativa própria após comentários surgidos nessa análise, em parceria com o professor de História, desenvolveram um trabalho com esse texto e a imagem do negro na sociedade desde a escravidão até os dias atuais. Esse trabalho foi desenvolvido pelo professor de história e eu não acompanhei efetivamente, apenas tinha conhecimentos da evolução a partir de comentários dos alunos. “*Casas Bahia*” analisada, pelos alunos, como referência ao consumismo, casa de comércio e vendas de bens de consumo. A loja popular é vista como ícone da ilusão da ostentação, uma forma de equiparação com as classes dominantes, uma vez que vende a possibilidade de comprar um celular em 10 prestações, para ostentar posses, porém assumindo dívidas. “*Casa Branca*” constitui uma referência aos Estados Unidos, representação do poder. Contrária ao nacionalismo, traz a ideia de que tudo que é de fora do Brasil, é melhor. “*casa de caboclo*” é citada como uma referência à religiosidade de origem africana, umbanda. Palavra casa escrita com letra minúscula, pode ser uma denotação de algo inferior, de menor importância. “*casa própria*” é uma referência ao sonho das famílias brasileiras, em especial da periferia, que muitas vezes vivem em barracos sem infraestrutura ou em conjuntos habitacionais construídos pelo governo. “*Minha Casa Minha Vida*” é uma referência ao programa de incentivo do Governo Federal para compra de imóveis por famílias de baixa renda, contudo, nesse contexto pode ser uma exaltação da importância da casa para o eu lírico. As variadas referências à palavra “casa” carregam em si questões sociológicas pertinentes à cultura da periferia.

Minha família, minha base, meu alicerce / Minha FUNDAÇÃO!

Aparece, nesses versos, o pronome possessivo meu/minha, em 1ª pessoa, marca de personalidade que, até então, não havia aparecido no poema. Houve, nesse momento, o esclarecimento, por parte da professora, de que essa pessoa é o eu lírico do poema e os alunos fizeram a relação de que o eu lírico é o mesmo que foi aliciado pelo tráfico, no início do texto, e levado para a Fundação CASA. Foi proposta e realizada, nesse momento, pesquisa em dicionário do significado das palavras “base”, “alicerce” e “fundação” para reflexão acerca da importância da família na formação do indivíduo. Concluiu-se que a família é a origem e o suporte para cada um dos membros que a compõem. Foi levantada uma situação possível e comum entre os membros da periferia: se os familiares estão envolvidos no crime, muito provavelmente os menores também se envolverão, o ambiente familiar pode influenciar ou determinar o contexto de envolvimento com o mundo do crime. Outra leitura é de que a família é porto seguro para onde o eu lírico deseja voltar depois de conhecer a realidade da Fundação CASA, e viver o afastamento familiar. A palavra FUNDAÇÃO aparece em caixa alta, o que pode ser uma referência tanto à família, como sustentação do eu lírico ou à Fundação CASA, onde ele se encontra. A caixa alta pode representar um grito de desespero, uma vez que na linguagem LITERÁRIA e digital, ela representa grito.

CASA, casa, casa, casa... / Tirando o “C”, fica “ASA” / Com uma asa quem sabe eu até voava, voltava

A palavra “casa” aparece também em caixa alta, pode ser a representação de um grito como expressão do desejo de retornar para casa para a família, reforçada pela repetição da palavra. A sonoridade chama a atenção para a palavra “asa” e revela o desejo da volta para casa, reforçado pela ideia de voar, expressa pela palavra “asa”. Aparece novamente, marcada pela 1ª pessoa “eu”, a personalidade do poema e o desejo do eu lírico de voar e voltar. O jogo de palavras “casa” e “asa” traduz o sentido de liberdade.

Casa, comida e roupa lavada, amor / Casa comigo vai, por favor?

Em primeira análise, surgiu a ideia de que “Casa, comida, roupa lavada e amor” é tudo o que o eu lírico deseja ter de volta, retomando o sentido de casar como combinar, citado no início do poema. Nesse caso, a vírgula é um elemento aditivo, funciona como conjunção aditiva, para evidenciar que esses elementos combinados, casados com o eu lírico, dão completude e conforto a sua existência. Outra análise é a referência a um desejo do eu lírico de construir uma nova família quando sair da Fundação CASA. Promessas de uma vida nova com a pessoa amada, marcada no texto como interlocutor do eu lírico a partir do vocativo “amor”. Nesse caso, a vírgula não é elemento aditivo, mas sim a pontuação que marca o vocativo. Tanto uma possibilidade quanto a outra é marcada pela incerteza, representada pelo ponto de interrogação. Os desejos do eu lírico

são incertezas, dúvidas.

A casa caiu!

Todos os desejos e sonhos são marcados por uma certeza: a casa caiu! Retomada do início do poema em que a realidade se apresenta. O ponto de exclamação marca a certeza e a indignação... A casa caiu!... Chegou o fim!

Finalmente, analisamos o último verso do poema, verso concreto, em formato de casa. Intertextualidade explícita com o poema "A casa" de Vinícius de Moraes (ANO). A primeira colocação dos alunos foi referência a uma música. Esclareceu-se, então, que a referida música era o poema de Vinícius, que ganhou várias interpretações por variados intérpretes e conjuntos musicais da MPB. Retomamos o poema e apresentei aos alunos uma breve contextualização do poema e da fase infantil da obra desse autor reconhecido na literatura brasileira. Após a breve contextualização, retomamos a análise do verso que encerra o poema em questão. A ludicidade do poema de Vinícius foi contraposta no verso de Inquérito. Se a casa de Vinícius era engraçada e cheia de esmero, apesar de sua incompletude, a casa de Inquérito é triste e denota uma triste realidade: lá o eu lírico está sozinho, sem seus pais, sua família. Na Fundação CASA, a perspectiva de liberdade, de sair dali, só vai existir quando a medida socioeducativa, imposta pelo poder judiciário, se cumprir. O eu lírico está preso entre as paredes, ausentes no poema de Vinícius, e desenhadas pelo verso derradeiro do poema de Inquérito.

Considerações Finais

Após a realização desse exercício de leitura do poema e das possibilidades de análise e de leitura desvendadas nas entrelinhas, os alunos se mostraram mais interessados e menos apáticos com relação aos textos literários propostos para análise da linguagem literária e de suas peculiaridades. A afirmação: "eu não gosto de literatura" foi resignificada e os alunos dessa turma, diante de um texto literário, se sentiam desafiados a encontrar novos significados para a linguagem textual, em conteúdo e forma.

A proximidade do texto proposto com a realidade social dos alunos foi fator de capital importância para despertar neles o interesse pelas discussões propostas e encaminhá-los para discussões mais complexas, como questões sociais e o contato com outros autores brasileiros, uma vez que, nesse trabalho, essa turma estabeleceu contato e discutiu pelo menos mais dois autores brasileiros: Gilberto Freyre e Vinícius de Moraes.

Enfim, considerando o que se propôs, espera-se que este relato tenha cumprido seus objetivos de salientar a importância do trabalho com o texto literário em sala de aula, de apresentar a Literatura Marginal e de partilhar uma experiência de leitura literária com adolescentes. As possibilidades de leitura não se esgotam no que fora proposto, mas almeja-se que ela desperte novas intenções e possibilidades para que outros professores vejam na Literatura Marginal uma possibilidade de aproximação do texto literário à realidade de alunos que vivem em meio à cultura de periferia. Que muitos outros possam fazer essa viagem entre periferia e literatura, passando pela escola. Que alunos e professores sejam companheiros de viagem e, a cada estação, construam conhecimento e se deleitem pelas estradas da literatura. Partindo de "A casa", chegamos à LAR – Literatura: arte e reflexão....

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília: MEC, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul ; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

INQUÉRITO, Renan. **#Poucas Palavras**. 5. ed. São Paulo: LiteraRUA, 2014.

INQUÉRITO, Renan. **Se a história é nossa deixa que nós escreve**. Disponível em: <https://www.souinquerito.com.br/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

NASCIMENTO, Érica P. **Literatura marginal: os escritores da periferia entram em cena**. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-133929/publico/TESE_ERICA_PECANHA_NASCIMENTO.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

ZILBERMAN, R. Porque a leitura da literatura na escola. *In*: AMORIN, A.M.; CARVALHO, M.A.; GERHARDT, A.F.L.M. (Org.) **Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura**. Campinas, SP: Pontes, 2013. Disponível em: <http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Recebido em 08 de julho de 2022.

Aceito em 14 de março de 2023.